

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

CLARA ALVAREZ LOSCHER

**Práticas de leitura e circularidade nas Bibliotecas  
Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen**

**São Paulo**

**2023**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**Práticas de leitura e circularidade nas Bibliotecas  
Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen**

Clara Alvarez Loscher

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Gestão de Projetos Culturais  
e Eventos

Orientadora: Profa. Dra. Neide Tomiko Takahashi

São Paulo  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao Celacc e à Professora Dra. Neide Takahashi pela orientação, aprendizado e trocas ao longo do curso, principalmente durante a escrita deste artigo.

Aos membros da banca, agradeço a disponibilidade e atenção dedicadas à leitura e avaliação deste trabalho.

Aos funcionários e coordenadores das Bibliotecas Hans Christian Andersen e Monteiro Lobato, pela gentileza e disposição ao me receberem.

Aos meus pais, Cláudia e Valter, e a meu irmão, André, pelo apoio incondicional.

Aos meus amigos e amigas: Bruna, Isabella, João Filipe, Luiza, Maria Thereza, Matheus e Roberta, que estiveram comigo ao longo dessa jornada.

E, por fim, a meu parceiro Luiz Felipe, por sua lealdade e companheirismo.

# PRÁTICAS DE LEITURA E CIRCULARIDADE NAS BIBLIOTECAS MONTEIRO LOBATO E HANS CHRISTIAN ANDERSEN<sup>1</sup>

Clara Alvarez Loscher<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa perfis leitores nas Bibliotecas Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen, explorando o acervo e identificando as obras mais acessadas de literatura infantil, com o objetivo de estudar as iniciativas de popularização de leitura presentes nas duas instituições. Para tanto, utilizamos os estudos de literatura desenvolvidos por Michele Petit, Paulo Freire, Antonio Candido e Peter Hunt, bem como as propostas de trabalho de Paulo Sérgio Ramos da Costa e Asa Fujino. Além disso, realizamos entrevistas com bibliotecários, e realizamos análises de dados de empréstimos de usuários e estudos do atual acervo de ambas as bibliotecas. Argumentamos que, com base na análise de perfis reais de leitores e leitoras, a eficácia de políticas de incentivo específicas para cada biblioteca pode ser mais bem mensurada e desenvolvida.

**Palavras-chave:** Projetos culturais. Biblioteca pública. Políticas públicas. Literatura infantojuvenil.

## Reading and circularity practices in the Monteiro Lobato and Hans Christian Andersen Libraries

**Abstract:** This article analyzes reader profiles at two children's public libraries: Monteiro Lobato and Hans Christian Andersen, both located in São Paulo, Brazil. Exploring the collection and identifying the most accessed works of children's literature, this study aims to investigate initiatives to popularize reading present in these institutions. For that, we used studies developed by Michele Petit, Paulo Freire, Antonio Candido and Peter Hunt, as well as research proposals by Paulo Sérgio Ramos da Costa and Asa Fujino. In addition, we conducted interviews with librarians, and analyzed data from user loans and the current collections of both libraries. We argue that, analyzing profiles of readers, the effectiveness of specific incentive policies for each library can be better measured and developed.

**Keywords:** Cultural projects. Cultural studies. Public Library. Public Policies. Children's Literature.

## Prácticas de lectura y circularidad en las Bibliotecas Monteiro Lobato y Hans Christian Andersen

**Resumen:** Este artículo analiza perfiles lectores en las Bibliotecas Monteiro Lobato y Hans Christian Andersen, explorando sus colecciones e identificando las obras más consultadas de literatura infantil, con el objetivo de analizar iniciativas popularización de la lectura en ambas instituciones. Para esto, utilizamos estudios de literatura desarrollados por Michele Petit, Paulo Freire, Antonio Candido y Peter Hunt, así como propuestas de Paulo Sérgio Ramos da Costa y Asa Fujino. Además, realizamos entrevistas con bibliotecarios y analizamos datos de préstamos de usuarios en acuerdo con las colecciones de ambas bibliotecas. Argumentamos que, a partir del análisis de perfiles reales de lectores, se puede medir y desarrollar mejor la efectividad de las políticas de incentivos específicas para cada biblioteca.

**Palabras clave:** Proyectos culturales. Biblioteca Pública. Políticas públicas. Literatura Infantil. Literatura Juvenil.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Eventos pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação.

<sup>2</sup> Bacharela em Rádio, Televisão e Internet pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Pós-graduanda em Gestão de Projetos Culturais e Eventos no CELACC.

## 1. Introdução

Este artigo tem como objetivo o levantamento e a análise de perfis leitores nas Bibliotecas Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen, explorando o acervo e identificando as obras mais acessadas de literatura infantojuvenil, com o objetivo de estudar as iniciativas de popularização de leitura presentes nas duas bibliotecas. Para isso, utilizamos da análise dos dados concedidos pelas instituições mencionadas, bem como relatórios disponibilizados pela Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo e entrevistas semiestruturadas com seus funcionários e questionários aplicados com seus visitantes.

Em um de seus textos mais emblemáticos, Antonio Candido defende o acesso à literatura e à arte como um direito básico do ser humano, equiparando sua incompressibilidade à de outros direitos como o acesso à alimentação, moradia, saúde e liberdade individual; apresentando, assim, a literatura como uma parte imprescindível de todas as civilizações: “Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação” (1988, p. 174). Com isso, podemos considerar as bibliotecas como parte igualmente essencial da sociedade, visto que elas promovem o livre acesso a diversas formas de literatura, sem “distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social” (UNESCO, 1994, p. 1).

No *Manifesto da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas 1994*, vemos a biblioteca pública como uma “porta de acesso ao conhecimento” que “fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. Ainda neste manifesto, vemos entre as “Missões da Biblioteca Pública”, desenvolver o hábito de leitura nas crianças, desde a primeira infância e estimular sua imaginação e criatividade (UNESCO, 1994, p. 2).

A cidade de São Paulo possui atividades voltadas ao público infantojuvenil em muitas de suas bibliotecas ativas, mas neste estudo consideramos pertinente tratar de duas instituições que priorizam essa faixa etária: a Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato e a Biblioteca Hans Christian Andersen.

Inaugurada como Biblioteca Infantil Municipal e criada em 14 de abril de 1936, a atual Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato tem suas raízes em uma casa da República, bairro central de São Paulo. Hoje, seu acervo está localizado na Vila Buarque, Zona Oeste de São Paulo, e abriga o maior número de obras de literatura infantojuvenil do Brasil. Sua infraestrutura também abriga uma sala de artes, discoteca, seção de livros raros, o acervo

Monteiro Lobato, a Academia Juvenil de Letras, programação de peças de teatro, sala de vídeo, banco de textos teatrais, entre outros (SÃO PAULO (SP), 2008).

Localizada no bairro Tatuapé, a Biblioteca Hans Christian Andersen foi inaugurada em julho de 1952, e foi também a primeira biblioteca da Zona Leste de São Paulo. Com seu foco em literatura infantil e temática em contos de fadas, o local se tornou rapidamente um marco da região, prestando homenagem a seu patrono e apresentando crianças e jovens ao mundo da literatura fantástica através de seu acervo (SÃO PAULO (SP), 2007).

## **2. Problematização e Marcos Teóricos**

Tendo em vista os caminhos possíveis para investigar os objetos de estudo escolhidos, é oportuna a exposição de propostas de políticas públicas e de referências acadêmicas para nosso estudo. Assim, buscaremos traçar alguns pontos de entrada acerca do tema para delinear a nossa proposta.

A primeira biblioteca pública especializada no público infantil foi inaugurada em agosto de 1934, no Pavilhão Mourisco, no bairro do Botafogo, Rio de Janeiro. O projeto foi idealizado pela poetisa Cecília Meireles, e reunia diversas atividades para seu público-alvo, relacionadas a música, cinema, cartografia e jogos. Apesar de seu sucesso, a biblioteca teve seu fim decretado em 1937, sob a acusação de haver “um livro comunista no acervo” – *As Aventuras de Tom Sawyer*, Mark Twain (SORDI, 2021) – tornando-se mais um reflexo das consequências da ditadura e do sentimento anticomunista da época.

Apenas um ano antes, em 1936, era inaugurada a que viria a se tornar a maior biblioteca infantojuvenil do país, localizada no centro da cidade de São Paulo. Com seu impressionante acervo, a Biblioteca Monteiro Lobato nos mostra que a procura por literatura e espaços especializados em crianças e adolescentes continua ativo.

Também na cidade de São Paulo, era inaugurada, em 1952, a Biblioteca Hans Christian Andersen. Hoje, a instituição é um marco na cidade por seu extenso acervo de contos fantásticos, atraindo não apenas estudiosos da área como também crianças e adolescentes da região leste da capital.

Por estarmos tratando de uma parcela específica de frequentadores das instituições supramencionadas, é importante delimitarmos nosso público-alvo. Para este artigo, iremos considerar visitantes de até 18 anos, faixa etária correspondente a classificação de literatura infantojuvenil.

Podemos observar nos *Retratos da Leitura no Brasil de 2019* – pesquisa realizada com objetivo de “identificar os hábitos dos brasileiros especificamente em relação a leitura” no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020, e cujo público-alvo foi toda a população brasileira residente com 5 anos e mais, alfabetizada ou não – que a parcela com idades de 5 a 17 anos corresponde a 24% dos leitores na capital paulista. Apesar disso, 65% dos entrevistados não frequentam bibliotecas.

Em seu livro *Crítica, teoria e literatura infantil*, o autor Peter Hunt propõe uma definição de trabalho da literatura infantil que consideraremos para este artigo de maneira complementar à do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “livros lidos por; especialmente adequados para; ou especialmente satisfatórios para membros do grupo hoje definido como crianças.” (HUNT, 2010, p. 96).

Ao analisar as *Diretrizes da Política de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo*, disponibilizada pelo SisEB (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo) em 2020, podemos notar que, atualmente, o maior programa de incentivo à leitura em vigência é o da Biblioteca Viva, que tem como objetivo geral ampliar o acesso e oferecer programações diversas e consecutivas, de modo a promover espaços para “múltiplas ações culturais” (SISEB, 2020).

O programa está estabelecido em 54 bibliotecas da cidade de São Paulo, incluindo as duas que são objeto de análise deste estudo, e, apesar de não existir um objetivo específico voltado para o público infantojuvenil, pode-se listar dois itens que englobam, parcialmente, esse tópico: “incentivar e fortalecer ações voltadas ao direito e ao desenvolvimento do gosto pela leitura desde a primeira infância” e “implementar programas e apoiar iniciativas de alfabetização e letramento como direito” (SISEB, 2020), relativos aos itens a.1 e a.2 do texto referente às diretrizes políticas das bibliotecas públicas do Estado de São Paulo. Apesar disso, a partir da análise da programação cultural de ambas as instituições, é possível atestar que existem atividades e eventos voltados especificamente para esse público, como oficinas, cursos, clubes de leitura, saraus, entre outros. Tais pontos também fazem referência à inclusão de diferentes grupos, bem como buscam facilitar o acesso a pessoas que não concluíram seus estudos formais.

Consideramos pertinente para um estudo como este analisar o impacto de políticas públicas na vida cotidiana de crianças e jovens da cidade, não apenas para determinar resultados ou propostas, mas também para refletir sobre possíveis melhorias que poderiam ser aplicadas futuramente. Portanto, este artigo analisará os perfis leitores atuais, com as suas qualidades, desafios e potencialidades, de modo a contribuir para a literatura sobre o tema e para a

implementação futura de mecanismos para que as bibliotecas sejam, efetivamente, espaços de popularização da leitura. Devemos ressaltar também que a importância dos perfis leitores e sua análise é refletida na eficácia de políticas de incentivo específicas para cada biblioteca, sendo estas mais bem mensuradas e desenvolvidas.

Trata-se da importância desses acervos culturais e sua influência sobre o grupo delimitado, em que podemos citar alguns exemplos principais. Em *Os jovens e a leitura*<sup>3</sup>, Michèle Petit (2022) discorre por alguns dos papéis fundamentais que as bibliotecas podem ter na vida de crianças e adolescentes, principalmente nas populações de bairros e classes marginalizadas. Para muitos desses jovens, a biblioteca representa um local de acolhimento:

Vivendo em bairros marginalizados, iam à biblioteca para fazer as lições de casa, encontrar um local estruturante, um profissional pronto para aconselhá-los, formas de sociabilidade que os protegessem das ruas. Mas também encontraram ali meios de passar a uma outra relação com o conhecimento e com a cultura escrita, mais autônoma, em que a curiosidade pessoal tinha sua parte. Uma outra relação com a leitura. (PETIT, 2022, p. 11).

No mesmo estudo, também encontramos exemplos de como esses locais empregam a sociabilidade desses jovens, permitindo que pratiquem também suas habilidades discursivas ao engajar em diversos debates:

Esta abertura para o outro, que é consequência da leitura, também adota, muito concretamente, novas formas de sociabilidade, de partilhar e de conversar em torno dos livros. [...] Em muitos dos bairros marginalizados situados nas periferias das cidades francesas, a biblioteca é muitas vezes o único lugar em que se pode encontrar os amigos, se reunir, participar de um grupo e também conhecer novas pessoas. (PETIT, 2022, p. 98).

Petit também levanta esta questão ao mencionar que “o que está em jogo é a própria identidade daqueles que se aproximam dos livros, da sua maneira de se representar a si mesmos, de tomar as rédeas de seu destino” (PETIT, 2022, p. 59). Com isso, podemos demonstrar a magnitude dessas instituições como portas de entrada para o aprendizado não apenas sobre o mundo externo, como também dentro de cada um desses jovens, e como isso os auxilia em um momento em que estão começando a entender sobre seu local na sociedade e a se descobrirem enquanto cidadãos.

---

<sup>3</sup> No estudo, a autora compartilhou suas pesquisas e entrevistas com o público de diversas bibliotecas ao redor do mundo, com principal foco na França, país onde nasceu e morou por boa parte de sua vida. Apesar de pontuar as óbvias diferenças culturais entre os públicos francês e brasileiro, Petit ressaltou semelhanças entre os contextos dos dois países.



Ainda sobre isso, segundo Antônio Joaquim Severino em sua síntese freiriana, “a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto” (SEVERINO, 1982, p. 15). Desse modo, observa-se que tanto Petit quanto Severino citam a necessidade de compreensão do ser humano: primeiro a si mesmo e depois ao mundo em que se vive. Com efeito, ambos defendem que isso está atrelado à leitura e à possibilidade que ela nos dá de alcançar essa compreensão.

Paulo Freire (1982, p. 45), ao destacar a “relação entre ‘leitura’ do mundo e leitura da palavra”, singulariza a ideia de “biblioteca popular” e defende o uso da biblioteca pública “como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros”, lugar cativo “para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto”. O autor ainda destacou a forma como uma biblioteca popular deve atuar, desde

a constituição do seu acervo, as atividades que podem ser desenvolvidas no seu interior, e a partir dela, tudo isso, indiscutivelmente tem que ver com técnicas, métodos, processos, previsões orçamentárias, pessoal auxiliar, mas, sobretudo, tudo isso tem que ver com uma certa política cultural (FREIRE, 1982, p. 48).

Em seu artigo “O usuário infantil na biblioteca pública: reflexões sobre critérios para desenvolvimento de acervo”, Asa Fujino e Paulo Sérgio Ramos da Costa (2022) nos apresentam diversas questões pertinentes que deveriam ser avaliadas ao selecionar obras para um acervo de biblioteca especializada neste público ou até mesmo a sessão infantil de uma biblioteca com público geral. Concordamos com os autores que “a seleção de materiais para o público infantil constitui assunto sério, que deve ser balizado por critérios advindos de instâncias realmente compromissadas com o imaginário e as vivências da criança.” (COSTA; FUJINO, 2022, p. 17).

Portanto, além de filtrar materiais que não incentivem o desenvolvimento intelectual do usuário ou subestimem sua capacidade de raciocínio, é importante que também sejam identificadas suas “características mais marcantes”, sendo elas: “1- ausência de minorias étnicas; 2- representação caricata de tais minorias; 3- subserviência da figura feminina em relação ao homem; 4- representação positiva das classes sociais dominantes.” (COSTA; FUJINO, 2022, p. 16).

Apesar disso, grande parte das coleções nas bibliotecas públicas brasileiras não seguem normas específicas de desenvolvimento, o que faz com que acabem suggestionadas a preferências e crenças pessoais do profissional responsável, sem levar em consideração “critérios claros ou que reflitam preocupação com as demandas dos potenciais usuários” e

“avaliações subjetivas que não consideram o interesse público” (COSTA, FUJINO; 2022, p. 18).

É primordial que exista um processo de avaliação baseada em estudos científicos, ainda que mínimo, quanto aos materiais sendo oferecidos a este público, principalmente ao levar em consideração episódios recentes de tentativas de censura de materiais que abordem temáticas rejeitadas por grupos conservadores como sexualidade, liberdade religiosa, personagens de narrativas fantásticas, entre outros<sup>4</sup>.

Vimos, principalmente sob a influência do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, notável por suas declarações em prol do conservadorismo, um aumento nos casos de tentativas de censura em obras literárias, com especial destaque em obras voltadas ao público infantojuvenil. Apenas entre os dois primeiros anos de mandato, de 2019 a 2020, observamos alguns casos que se destacaram na mídia e repercutiram por todo o território nacional.

No artigo “Tentativas de censura a livros nos primeiros dois anos do governo Bolsonaro - 2019-2020”, os autores Sandra Reimão, João Elias Nery e Flamarion Maués (2022) retratam seus pormenores. O primeiro deles ocorreu em fevereiro de 2019, no qual o maior clube de livros infantil do país, Leiturinha, publicou um edital aos autores no qual sinalizava não aceitar submissões com “seres mágicos, como bruxas, fadas e duendes”. Apesar de sua repercussão negativa e rápida retirada do ar, o edital exemplifica o aumento na perseguição aos “seres mágicos” presentes na literatura infantil que houve durante o período. No mesmo artigo, os autores também pontuam um vídeo viral nas redes sociais em que a pastora Damares Alves – que viria a ser nomeada a Ministra da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos – pregava contra três tipos de livros: aqueles com “duendes, bruxas e diabos”, livros sobre cultura africana, e livros que iriam suscitar “confusão na identidade sexual” e “desconstruir os valores da família” (MAUÉS, NERY, REIMÃO; 2022, p. 9).

Além disso, notam-se casos de censura que antecedem o mandato do ex-presidente, mas que já demonstravam indícios de sua influência na classe conservadora brasileira. Em outubro de 2018, o Blog das Letrinhas listou outros 10 casos recentes de tentativas de cerceamento de livros infantojuvenis, sendo muitos desses em ambientes escolares. Entre os motivos citados para essas tentativas estavam “a utilização de palavras que os pais consideraram inadequadas, especialmente palavrões”, e “referências a sexo e sexualidades e informações sobre órgãos sexuais” (BLOG DAS LETRINHAS, 2018).

---

<sup>4</sup> Para mais detalhes sobre o assunto, ver Melo (2021).

Existem diversos estudos que apontam a importância das narrativas fantásticas na literatura infantojuvenil, e demonstram os benefícios dos contos de fadas no desenvolvimento da criança. Um dos principais estudiosos sobre o assunto, o psicólogo austríaco Bruno Bettelheim, já debatia estes aspectos em seu livro *A Psicanálise dos Contos de Fadas*:

Na verdade, em um nível manifesto, os contos de fadas ensinam pouco sobre as condições específicas da vida na moderna sociedade de massa; estes contos foram inventados muito antes que ela existisse. Mas através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções corretas para seus predicamentos em quaisquer sociedades, do que com qualquer outro tipo de estória dentro de uma compreensão infantil. (BETTELHEIM, 2002, p. 5).

Ainda sobre a importância dos seres mágicos nesta literatura, podemos citar também a psicanalista e escritora Ninfa Parreiras, que afirma em seu livro *Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê*:

A casa de doces da bruxa da história de João e Maria, dos irmãos Grimm, pode representar o mundo novo, a voracidade, a fome, a saciação da fome. Pode ser ainda o encantamento, a falsidade, a beleza, a sedução, a aparência, a oralidade da criança, a ganância, o excesso. (PARREIRAS, 2009, p.75).

Entendemos que, através da alusão a esses seres fantásticos, encontramos uma forma simples e lúdica de transmitir temas fundamentais para as crianças, auxiliando na formação de um repertório que as ajudará não apenas a enfrentar vivências futuras, mas também a desenvolver sua imaginação.

## **2. Materiais e Métodos**

Para essa investigação, analisamos os perfis leitores nas Bibliotecas Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen, explorando o acervo e identificando as obras mais acessadas de literatura infantil por meio de visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas com funcionários e alguns pais frequentadores.

### **2.1. Apresentação de objetos**

A escolha da Biblioteca Monteiro Lobato deve-se à sua temática especializada no público infantojuvenil, à sua localização no centro da cidade e, claro, a seu acervo de mais de

40.000 exemplares, sendo aproximadamente 20.000 destes de sua sessão circulante (SÃO PAULO (SP), 2008).

Quanto à biblioteca Hans Christian Andersen, por sua temática original de contos de fadas que enfatiza tal gênero, incluindo-o em sua disposição e decoração ao aplicar referências lúdicas até mesmo em suas estantes e espaços de leitura. Além de ser também a primeira biblioteca da região leste da cidade (SÃO PAULO (SP), 2017), tornando-se uma das principais instituições do bairro do Tatuapé.

É válido, também, reconhecer a questão referente à delimitação de uma faixa etária para o gênero literário infantojuvenil. Por ser um tópico que gera discordâncias que não são necessariamente pertinentes a este artigo, trataremos como infantil toda literatura voltada ao público com idade até 12 anos incompletos, e como juvenil toda literatura voltada ao público entre 12 e 18 anos de idade – uma vez que são essas as definições de criança e adolescente utilizadas no segundo artigo do ECA. O tema é complexo, considerando que existem faixas etárias distintas para a leitura individual e compartilhada, tornando, eventualmente, a ideia de público-alvo uma categoria contestável.<sup>5</sup>

## **2.2. Metodologia: análises de espaço e entrevistas**

Nesta seção iremos apresentar as estratégias utilizadas para obtenção de dados necessários para nossa análise.

Nesse artigo, evidenciamos as iniciativas de popularização de leitura presentes nas bibliotecas, com principal atenção àquelas voltadas a crianças e adolescentes, bem como investigamos as obras mais acessadas e o fluxo de leitores e leitoras, considerando empréstimos e visitantes frequentes. Para tanto, estabelecemos contato com quatro profissionais das bibliotecas, com quem realizamos entrevistas semiestruturadas durante nossas três visitas técnicas. Em seguida, analisamos fluxos de empréstimo de obras para compará-las com políticas de incentivo à leitura vigentes e as programações culturais de cada uma das instituições. Apoiamo-nos, também, em materiais disponibilizados pela própria Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo e pelo SisEB, sobretudo nos dados atualizados referentes à sua série histórica, e nas redes sociais de cada uma das bibliotecas, através dos quais é feita a maior parte da divulgação dessas atividades.

---

<sup>5</sup> Para uma discussão dedicada ao assunto, ver Silva, Freitas e Bertolletti (2006).

Além disso, fizemos contato também com quatro pais e responsáveis de jovens leitores e leitoras, para quem propusemos um questionário.

A partir das informações coletadas, analisamos a possibilidade de inserção de novas perspectivas e olhares para esse espaço cultural e seus principais leitores e frequentadores, através – mas não tão somente – das políticas de incentivo existentes. A intenção, por meio da interpretação dos processos citados, é lançar luz sobre o acesso de jovens a literaturas com as quais eles se identifiquem, e, se possível, auxiliar nesse acesso.

### **3. Práticas de leitura e circularidade nas Bibliotecas Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen**

#### **3.1. Biblioteca Hans Christian Andersen**

Nossa primeira visita de campo foi à Biblioteca Hans Christian Andersen. A instituição é localizada na Avenida Celso Garcia, no bairro do Tatuapé – zona leste de São Paulo – a uma curta caminhada da estação homônima de metrô. A Hans é próxima a uma praça e rodeada por um jardim, que conta com um espaço de leitura ao ar livre, um pequeno teatro grego e um auditório, que abriga desde gincanas a peças de teatro realizadas por voluntários para as crianças da região.

Ao entrar na biblioteca, podemos ver uma mesa com as novidades da seção infantojuvenil, e livros relacionados às atividades culturais da programação. À direita da entrada, fica o acervo infantojuvenil. Todos os livros deste acervo ficam em estantes decorativas que remetem à estrutura de um castelo medieval, seguindo a temática dos contos de fadas. Podemos ver também diversas estátuas de soldadinhos de chumbo decorando o local, fazendo referência ao autor dinamarquês patrono da biblioteca, criador dos diversos contos encontrados pelas prateleiras. Ao centro da seção, diversas mesas e cadeiras infantis podem ser vistas, bem como um círculo de bancos onde ocorrem as contações de histórias. No centro da biblioteca, podemos ver um pequeno jardim de inverno, que garante boa iluminação natural para o local, e à esquerda da entrada, temos dois salões: o primeiro guarda todo o acervo geral da biblioteca, com livros de todos os setores, e possui grandes mesas de estudo; enquanto o segundo possui todo o acervo de periódicos, DVDs e um extensa coleção de contos de fadas. Essa sala também possui mesas de estudo e recebe os clubes de leitura organizados na instituição.

Nesse dia, conversamos com o Coordenador 1, com quem realizamos uma entrevista semiestruturada<sup>6</sup> sobre o acervo e leitores da instituição. Apesar de não possuir mais o título de Biblioteca Infantojuvenil, a maior parte dos visitantes está na faixa etária de “zero a doze anos”, sendo boa parte dessas visitas através de escolas da região que realizam agendamentos para atividades culturais: “a gente acaba recebendo agendamento, a maior parte de escolas dentro dessa faixa etária, de bebês até dez/doze anos”. Ao entrevistarmos o Bibliotecário 1, também vemos que o principal público da instituição são crianças “entre dez e onze anos”. Os agendamentos, geralmente para contação de histórias, são divulgados para o público nas redes sociais da instituição, e recebem bastante deste público, principalmente aos finais de semana.

Apesar de não ser mais uma biblioteca estritamente infantojuvenil, vemos que esse histórico ainda influencia na escolha dos gêneros textuais de ficção mais buscados pelo público: “até por conta da biblioteca historicamente, ela foi uma biblioteca infantil/infantojuvenil, então a gente acaba tendo muita procura de livros para o público infantil”. O Coordenador 1 (2023) menciona também que os livros mais curtos são mais procurados, por sua leitura mais rápida: “eles são livros um pouco mais “fininhos”, então a leitura vai mais rápida”. O Bibliotecário 1 também menciona que, além dos contos de fadas, os gibis e livros com temática de desenhos animados mais conhecidos, como Pokémon e Barbie, também são procurados pelas crianças.

Em um relatório disponibilizado pelo Coordenador 1, vemos que ao todo foram 402 empréstimos listados no mês de abril de 2023, com uma média de 18 livros emprestados por dia (Tabela 1). A seguir, podemos observar a relação de quantidades dividida por faixa etária:

Tabela 1. Quantidade de empréstimos no mês de abril de 2023 divididos por faixa etária.

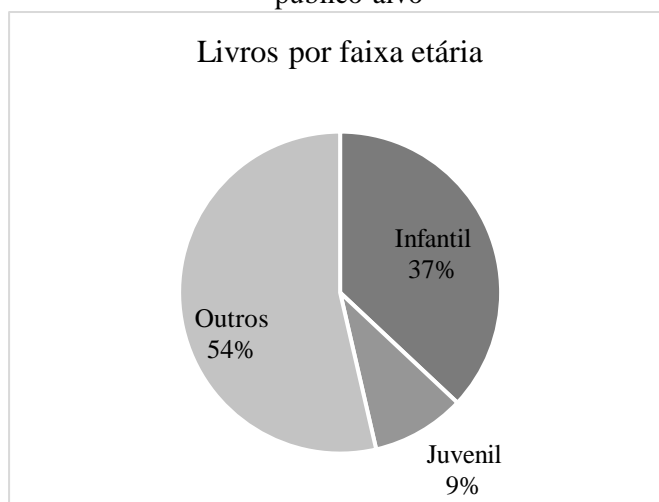
	0-6	7-14	15-17	18-29	30-59	60 ou +	Total
Empréstimos	71	38	26	33	213	21	402

Fonte: Elaborado pela da autora com base em relatório disponibilizado pela coordenação da Biblioteca Hans Christian Andersen.

Ao todo, foram 332 livros e 3 DVDs emprestados. Vemos no gráfico a seguir a relação de livros por faixa etária do público-alvo:

<sup>6</sup> Todas as perguntas referentes às entrevistas podem ser encontradas no Apêndice A1.

Gráfico 1. Quantidade de livros emprestados no mês de abril de 2023 divididos por faixa etária do público-alvo



Fonte: Elaborado pela da autora com base em relatório disponibilizado pela coordenação da Biblioteca Hans Christian Andersen.

Na relação dos livros mais emprestados pela biblioteca no mês de abril de 2023 (Gráfico 1), podemos notar que, apesar de não ser a faixa etária de livros mais emprestada, os livros que foram emprestados mais vezes eram todos infantis – “Cadê? Achou!” De Clare Loyd; “Contos dos meninos índios” de Hernâni Donato; “Rodolfo, o carneiro” de Rob Scotton; e “Zig Zag” de Eva Furnari – com três empréstimos cada.

Sobre os critérios para a compra de acervo, o Coordenador 1 nos diz que, apesar de acatar a sugestões e pedidos dos visitantes, “o ideal é a biblioteca também oferecer o diferente para os leitores [...] oferecer o novo também, ficar atento aos catálogos e feiras literárias”. Ademais, ela explica que a compra é feita por uma central de bibliotecas, onde um funcionário fica responsável pelas compras. Este também é um dos motivos pelos quais vemos mais livros de grandes editoras em oposição às independentes: “em linhas gerais, ela vai muito por editora, então ela vai separar todos os títulos da editora [...], e aí eu estou falando o nome de grandes editoras porque em geral são essas grandes editoras que têm a documentação toda em ordem”. O Bibliotecário 1 também cita novidades e livros premiados como outros critérios levados em consideração ao fazer a lista.

No que diz respeito às políticas de incentivo à leitura vigentes nesta biblioteca, o Coordenador 1 lista – além dos programas iniciação artística PIAPI (0 a 5 anos) e PIÁ (6 a 13 anos) – as rodas de leitura, mediações de leitura, contação de histórias e curso para formação de contadores de histórias, que possibilitam, em suas palavras, “replicar essas ações”. Em relação às postagens de indicações literárias nas redes sociais, que geram uma troca de recomendações entre a biblioteca e os próprios leitores, ele afirma: “algumas vezes dá muito

certo, tem algumas dicas, e algumas vezes a gente pega dica dos leitores, isso que é o mais legal”.

Ademais, o Coordenador 1 também cita as visitas a um Centro da Criança e do Adolescente (CCA) local através de uma ONG, onde as crianças participam de atividades musicais e oficinas de artesanato além das iniciativas já citadas: “a gente tenta levar os livros de um modo lúdico, não só para a formação, mas é para a formação também, mas para mostrar que também é possível você se divertir, você brincar com o livro”. Ele também expõe que, apesar do “misto” de programações presentes na biblioteca, a maior parte é de trabalhos voluntários dessa e de outras organizações.

Em relação ao impacto dessas políticas de incentivo, o Bibliotecário 1 cita a importância de proporcionar um olhar diferente para o livro e que seja em um ambiente além do escolar, onde as crianças se sentem obrigadas a ler. Ele também cita que isso promove a formação de leitores, pois eles conversam sobre o que leem com outras crianças. O Coordenador 1 nos demonstra outros aspectos quanto a esse impacto ao exemplificar duas famílias de origens diferentes que visitavam a biblioteca regularmente com seus filhos, e completa: “eu acredito nessa potência da biblioteca pública para todos os públicos, para esses que vivem em situação de vulnerabilidade, mas também para esses que são vizinhos da biblioteca, têm uma família estruturada, mas que encontra acolhimento também na biblioteca”. Podemos ver aqui novamente a ideia da biblioteca como um local de acolhimento, citada anteriormente por Petit.

### **3.2. Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato**

Nossa segunda visita de campo foi à Biblioteca Monteiro Lobato. Ela é localizada no bairro da Vila Buarque, próximo à estação República do metrô, e dentro da Praça Rotary, perto de uma área de lazer com uma quadra de futebol e um playground.

A biblioteca conta com dois andares para abrigar seu extenso acervo. No primeiro, à esquerda da entrada, temos a primeira sala de leitura, a Sala da Primeira Infância, que conta com uma área dedicada às crianças de 0 a 5 anos. Podemos ver diversas estantes baixas com livros enfileirados, um grande tatame no centro com almofadas, pufes e brinquedos, e poltronas ao redor. Ainda nesse piso, em frente à entrada, temos uma enorme sala que abriga a exposição “O Mundo das Maravilhas de Monteiro Lobato”. A obra interativa e imersiva conta com um livro *pop-up* gigante, que nos apresenta a um cenário em tamanho real com diversos personagens do livro *Sítio do Pica-pau Amarelo*, onde as crianças podem brincar e descobrir esse universo. À esquerda da entrada, temos um auditório e a outra exposição presente na



biblioteca, desta vez focada em seu patrono. Nela os visitantes podem aprender mais sobre o autor e ver em primeira mão cartas, documentos, e móveis que pertenciam a ele. No andar de cima, temos outras três salas de leitura. A primeira delas, à direita das escadas, abriga o restante do acervo infantil circulante, que contempla as idades de 6 a 11 anos. À esquerda, vemos também a “Sala Gamer”, uma proposta moderna para os jovens que frequentam a biblioteca, com videogames, revistas *geek* e revistas em quadrinhos. Ao lado, temos a última sala de leitura, voltada ao público juvenil – 12 a 18 anos – e que recebe também o acervo geral da biblioteca. Além disso, em uma sessão restrita do primeiro andar, existem duas salas que guardam os quatro acervos de preservação: da literatura infantojuvenil; de Monteiro Lobato; do livro escolar; e o de memória da biblioteca.

Na ocasião, conversamos com o Coordenador 2, com quem realizamos uma entrevista semiestruturada para conhecer mais a respeito dos processos e acervos da instituição. Ele nos explica que, apesar de a biblioteca ser “principalmente infantojuvenil”, e de todo seu trabalho ser vocacionado a esse público, isso não é uma exclusividade. Apesar de especificar que essa parcela é daqueles com zero a dezoito anos, ele esclarece que o grande público da Lobato são as crianças de zero a seis anos: “o que é considerado hoje ‘primeira infância’. É o nosso cartão de visitas”.

A respeito dos gêneros literários mais procurados, ele cita, principalmente, os contos de fadas. Além deles, também se destacam “clássicos da literatura brasileira: Ruth Rocha, Eva Furnari, nossos escritores que escrevem para criança. Monteiro Lobato, principalmente as histórias ainda são muito ouvidas, as crianças curtem”.

Tratando-se dos títulos mais procurados pelos leitores e leitoras, ele cita a série *Diário de um Banana* (Jeff Kinney, 2007-presente), que narra, em formato de diário, as experiências e desafios da pré-adolescência de Greg, um garoto de 11 anos. Ao analisarmos os livros mais emprestados das bibliotecas municipais de São Paulo em lista divulgada pela prefeitura (ANEXO 1), vemos que os livros da série escrita por Kinney seguem presentes entre os mais lidos do ranking há mais de dez anos, e foi o livro mais emprestado de 2022. Ao observarmos os 15 primeiros livros, vemos que 12 deles são infantojuvenis, dos quais 10 são volumes da série *Diário de um Banana*.

Vemos também, com frequência, entre os livros mais emprestados, diferentes volumes da série *Harry Potter* (J.K. Rowling, 1998-2007), que seguem a história de um garoto de 11 anos que passa a frequentar uma escola de bruxaria ao descobrir ter habilidades mágicas. Não é coincidência que duas grandes sagas infantojuvenis que envolvem, principalmente, questões referentes ao amadurecimento e mudanças com a chegada da pré-adolescência estejam sempre

entre os mais procurados pelo público. É inegável que, ainda que este não seja necessariamente o público-alvo da maioria das bibliotecas da cidade, as crianças e adolescentes representam uma parcela significativa dos leitores ativos da capital.

Nota-se, também, que *Diário de um Banana* pode ser incluído em listas de leitura de crianças e adolescentes em diferentes processos ou momentos de alfabetização, visto que a obra de Kinney mescla elementos textuais e outros recursos gráficos: ilustrações, rascunhos, entre outros, para compor suas narrativas. Por sua vez, a série *Harry Potter* não utiliza de ilustrações como recurso narrativo<sup>7</sup>. Além disso, é importante destacar outras características comuns entre ambas as séries. Tanto *Diário de um Banana* quanto *Harry Potter* organizaram suas narrativas ao longo de múltiplos volumes, potencializando suas presenças em listas de livros mais acessados. São recorrentes adaptações para o cinema, desdobramentos em jogos eletrônicos e de tabuleiro, discussões em fóruns, redes sociais e clubes de leitura, entre outros. Sua permanência no imaginário popular reforça a constatação estabelecida anteriormente pelo Bibliotecário 1 ao citar o interesse desse público em livros que tenham como origem séries e desenhos famosos.

Sobre os critérios para compra de livros, ele cita o mesmo processo de indicação a uma central, e explica que a lista possui dois vieses:

Tem indicação do usuário que chega, procura um livro e a gente não tem, aí a gente solicita para adquirir [...]. E tem aquelas que nós, os profissionais da literatura infantojuvenil, indicamos também. A gente também tem uma equipe técnica que faz um rastreamento do que está sendo lançado, ou do que está sendo relançado, e faz a indicação para o pessoal da aquisição. (COORDENADOR 2, 2023).

É importante lembrar nosso debate anterior, quanto à importância de um profissional que faça esse tipo de levantamento com base em um estudo, e não apenas vieses pessoais ou pressão do próprio público.

O Coordenador 2 também cita a doação como um fator diferencial para o acervo, apesar de raro, e os envios de lançamentos por parte das editoras, que vem se tornando cada vez mais escasso:

Quando a gente publicava (a Bibliografia Brasileira de Literatura Infantojuvenil), [...] quase todas as grandes editoras mandavam, a sua produção anual mandava exemplares de presente. Nós tínhamos uma equipe de resenhadores, que fazia uma resenha crítica de uma parcela do que a gente recebia. Tudo era indexado, era tudo relatado nessa bibliografia, mas uma

---

<sup>7</sup> Uma diferente edição, totalmente ilustrada, foi publicada posteriormente, porém trata-se de uma edição complementar, um desdobramento da série publicada pela editora Rocco no Brasil.

parcela era resenhada. E as editoras tinham muito interesse em ter seus livros resenhados. Mas aí, essa publicação, por ‘N’ razões, deixou de existir, e as editoras foram perdendo também esse hábito de mandar. Uma ou outra, de vez em quando manda, mas é mais difícil hoje em dia. É quase zero. (COORDENADOR 2, 2023).

A Bibliografia Brasileira de Literatura Infantojuvenil, iniciada nos anos 1950, teve seu último volume publicado em 2006. Seu objetivo principal era inventariar o que saía, mas com o tempo se tornou um trabalho “mais sofisticado”, como nos conta o Bibliotecário 2, entrevistado na mesma ocasião:

Na última [...] tinham duas equipes de seis resenhadoras, porque aqui já se fazia resenha analítico-crítica, não era mais só uma leitura simples, e sim um aprofundamento. [...] Essas pessoas, eram superespecializadas, gente da pesada que conhecia a fundo, e aí se fazia da produção daquele ano, todo esse estudo e aí se desenvolvia esse trabalho. (BIBLIOTECÁRIO 2, 2023).

O fim dessa publicação nos mostra que existe uma falta de atenção com relação à literatura infantojuvenil nacional e seu público, não apenas por parte dos órgãos públicos como também das próprias editoras. A Bibliografia Brasileira de Literatura Infantojuvenil foi criada por Lenyra Francaroli em 1953, e era a expressão em forma física do cuidado e dedicação daquela que também organizou a criação da própria Biblioteca Monteiro Lobato. Ressaltamos também sua presença na criação de outras bibliotecas infantojuvenis na capital paulista (PASQUIM, 2016).

Com relação à quantidade de empréstimos, o Coordenador 2 nos informa que, na análise de março, foram quase 7000 visitantes, com 616 livros emprestados e 72 novos usuários matriculados. Ele nos explica que a quantidade é considerada baixa para uma biblioteca como a Lobato, mas existe uma explicação:

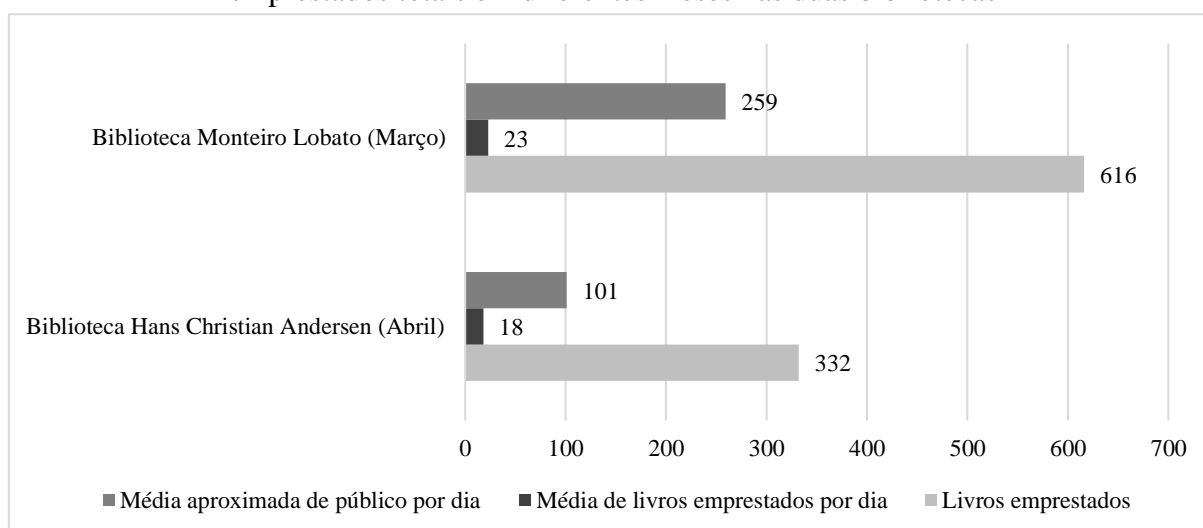
Como a gente é infantojuvenil [...] isso também é muito prejudicial na questão do empréstimo, porque criança não pega livro emprestado sozinha, ela geralmente está com um adulto responsável junto com ela. Então os nossos números são baixos para empréstimo e para crianças que se cadastram. (COORDENADOR 2, 2023).

Isso explica também a divergência de dados de empréstimos presente na Biblioteca Hans Christian Andersen, pois ainda que a faixa etária com mais empréstimos não seja a infantojuvenil, esse público é citado como o principal da instituição. Além disso, apesar dos livros terem maior quantidade de empréstimo por adultos, vê-se, na listagem de livros mais emprestados de 2022 no sistema municipal, que o público-alvo que mais acessou livros foi o infantojuvenil – dos 100 livros mais acessados, 52 eram infantojuvenis –, complexificando a

questão de número de empréstimos em relação ao número de crianças e adolescentes que se cadastram.

A seguir, vemos um gráfico comparativo desenvolvido a partir dos dados disponibilizados pela coordenação de ambas as bibliotecas (Gráfico 2). É importante ressaltar que os dados da Biblioteca Monteiro Lobato se referem ao período do mês de março, com 27 dias ativos, enquanto os dados da Biblioteca Hans Christian Andersen se referem ao mês de abril, com 23 dias ativos.

Gráfico 2. Comparativo de médias de público, livros emprestados por dia e livros emprestados totais em diferentes meses nas duas bibliotecas



Fonte: Elaborado pela autora com base em relatórios e informações disponibilizados pelas coordenações das Bibliotecas Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen.

A programação cultural da biblioteca é, segundo o Coordenador 2, “toda voltada para o infantojuvenil”. Além dos programas de iniciação artística já citados – PIÁ e PIAPI –, ele cita as contações de histórias e mediações de leitura feitas pelos profissionais da biblioteca, e as visitas monitoradas das escolas locais. Apesar do déficit de aprendizado ocasionado pela pandemia da COVID-19 e os conteúdos atrasados nas escolas em decorrência disso, as parcerias com escolas do entorno continuam muito fortes e acontecem durante todo o ano com todas as turmas.

Vemos que essas iniciativas são muito procuradas e até disputadas. Segundo o Coordenador 2, o PIAPI, que teve as inscrições abertas recentemente e tinha vagas para 60 crianças, recebeu mais de 450 inscritos. Ele nos conta também sobre o bairro ser uma região com muita vulnerabilidade social e explica que existem dois polos muito opostos que visitam a biblioteca:

O povo do Higienópolis, que vem com babá, com toda uma estrutura, [...] e tem toda uma situação de vulnerabilidade social, das crianças das ocupações, dos imigrantes, das crianças morando embaixo do viaduto, que a gente também tenta abarcar, acolher. Para a gente é criança. [...] Criança aqui é o lugar da vez e da voz delas. Eu quero todas aqui. (COORDENADOR 2, 2023).

É interessante pensarmos que, por estar em uma região central, a Biblioteca Monteiro Lobato atrai públicos de diversas camadas socioeconômicas. Ele exemplifica a verdadeira força de acolhimento dessa instituição pública e se mostra capaz de auxiliar na transmutação dessas barreiras ao oferecer acesso gratuito a uma mesma fonte de lazer e aprendizado para essas diferentes populações.

### 3.3. Questionário com pais e responsáveis

Durante nossas visitas de campo, fizemos contato também com quatro pais e responsáveis de jovens leitores e leitoras das bibliotecas, a quem solicitamos que respondessem um questionário. O Quadro 1 mostra as respostas coletadas (ressaltamos que os entrevistados A e B são frequentadores da Biblioteca Hans Christian Andersen, e os entrevistados C e D da Biblioteca Monteiro Lobato):

Quadro 1. Questionário aplicado a pais de frequentadores das Bibliotecas Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen

Questão	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D
Qual seu grau de escolaridade?	Superior completo.	Superior completo.	Primeiro Grau completo.	Ensino Médio completo.
Qual sua profissão?	Engenheira.	Professora.	Babá.	Cozinheiro.
Você sempre acompanha seu filho/a à biblioteca?	Uma vez ao mês.	Sim.	Sim.	Não.
Você também lê os livros desta biblioteca / o acompanha nas atividades realizadas?	Sim.	Sim para ambos.	Sim.	“Vou tentar”.

O seu filho/a lê mais livros emprestados da biblioteca ou mais os da própria casa?	Os da biblioteca.	Os da própria casa.	Os da própria casa.	Própria casa, os livros que devem ser lidos para a escola.
Seu filho/a obteve o hábito de leitura em casa ou na biblioteca/escola?	Em casa.	Em casa.	Em casa.	Escola, levam os livros para casa.

Fonte: Elaborado pela da autora.

Através das respostas obtidas, podemos traçar uma amostragem do público frequentador dessas instituições, e entender mais sobre seus hábitos de leitura. Podemos observar, por exemplo, uma variedade quanto à escolaridade e profissão, referenciando o que o Coordenador 2 nos relatou sobre os diferentes públicos da região onde a Biblioteca Monteiro Lobato se encontra.

Podemos observar também que as crianças e jovens que frequentam a biblioteca costumam desenvolver o hábito de leitura no próprio lar, e que tendem a ler mais livros de suas casas do que os emprestados. Vemos que os pais e responsáveis têm, em sua maioria, o hábito de acompanhar os jovens às bibliotecas, assim como os acompanham nas atividades realizadas e leem os livros dessas instituições.

#### **4. Considerações finais**

Estabelecemos no início de nosso artigo a importância das bibliotecas como um local essencial de acolhimento, ensino e lazer, não apenas para a população adulta, mas, também, para o público infantojuvenil.

Através de nossas visitas técnicas às instituições estudadas e da análise de dados coletados, pudemos observar que existe grande interesse por parte do público nas atividades decorrentes de políticas de incentivo voltadas às crianças e jovens. Com iniciativas que variam desde a contação de histórias a programas de iniciação artística tendo suas vagas disputadas, não podemos deixar de refletir sobre quantas pessoas ainda não estão sendo contempladas nessas ações.

Nota-se também, ao analisarmos as redes sociais de ambas as instituições e o folheto físico (ANEXO 2) entregue na Biblioteca Hans Christian Andersen<sup>8</sup>, que existem poucas atividades culturais e políticas de incentivo à cultura e à leitura que sejam voltadas especificamente ao público juvenil (das 44 atividades listadas para os meses de maio e junho no *Instagram*<sup>9</sup> e no folheto, apenas 4 eram para o público a partir dos 14 anos, e nenhuma para o público específico entre 12 e 18 anos).

Vimos que o público infantojuvenil soma uma parcela relevante dos visitantes ativos das bibliotecas da capital paulista, demonstrando suas preferências por obras de ficção não-escolares e de apelo popular. É notável, principalmente por parte dos adolescentes que frequentam essas instituições, a busca por obras com as quais eles se identifiquem, seja por uma questão de idade semelhante à dos personagens principais dessas tramas, ou situações advindas das mudanças e desafios que chegam com a pré-adolescência. É provável que o desenvolvimento de clubes de leitura e oficinas específicas para essa faixa etária seja de grande interesse do público.

Em se tratando do público infantil, percebemos a grande influência que os contos fantásticos ainda têm sobre o imaginário da criança, sendo listados pela coordenação de ambas as bibliotecas como alguns dos livros mais acessados por esse grupo. Por isso, ressaltamos novamente a importância de estabelecer um sistema de avaliação, com base em estudos especializados, quanto aos materiais oferecidos a esse público. Dessa maneira, evitam-se possíveis tentativas de censura ou discriminação.

Através dos questionários aplicados com pais e responsáveis de leitores e leitoras, conforme apontado, obtivemos uma amostragem referente à escolaridade e profissões desses públicos, bem como a seus hábitos de leitura. Almejando contribuir para futuras análises neste campo de estudos, ressalta-se que a presente investigação desses perfis leitores não esgota as suas muitas possibilidades de análise, mas especifica a notável relação entre a biblioteca e o público infantojuvenil.

Por fim, reforçamos que uma estratégia de políticas de incentivo desenvolvida a partir de pesquisas e contato com o público seria benéfico para contemplar demandas específicas de cada público, além de atrair e fidelizar o público infantojuvenil para que este não deixe de frequentar essas instituições.

---

<sup>8</sup> O folheto da programação de maio da Biblioteca Hans Christian Andersen pode ser visto no Anexo 2.

<sup>9</sup> Os perfis no *Instagram* das bibliotecas podem ser encontrados sob os usuários @bibliotecahansc para a Biblioteca Hans Christian Andersen, e @bibliotecaijmonteirolobato para a Biblioteca Monteiro Lobato.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BIBLIOTECÁRIO 1. [Entrevista concedida a] Clara Alvarez Loscher. São Paulo, 6 de maio de 2023.

BIBLIOTECÁRIO 2. [Entrevista concedida a] Clara Alvarez Loscher. São Paulo, 9 de maio de 2023.

BITTENCOURT, A. Biblioteca Monteiro Lobato, o maior acervo de literatura infantojuvenil do Brasil. *In: Portal SplishSplash*, 09 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.portalsplishsplash.com/2017/02/biblioteca-monteiro-lobato-o-maior-acervo-deliteratura-infantojuvenil-do-brasil.html?m=1>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm).

BLOG DAS LETRINHAS. Raízes da censura da ditadura militar. *In: Blog das Letrinhas*, 23 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Raizes-da-censura-da-ditadura-militar>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In: Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COORDENADOR 1. [Entrevista concedida a] Clara Alvarez Loscher. São Paulo, 3 de maio de 2023.

COORDENADOR 2. [Entrevista concedida a] Clara Alvarez Loscher. São Paulo, 9 de maio de 2023.

COSTA, P; FUJINO, A. O usuário infantil na biblioteca pública: reflexões sobre critérios para desenvolvimento de acervo. *In: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 18, p. 01-25, 2022. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producaoacademica/003082769.pdf>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

HUNT, P. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. A 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil – São Paulo (SP). *In: Retratos da Leitura no Brasil*, 11 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/edicao5-sao-paulo-sp/>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

MELO, F. Censura e silenciamento em casa e na escola: as polêmicas envolvendo obras literárias para crianças. *In: Voz da Literatura*, 22 de outubro de 2021. Disponível em:



<https://www.vozdaliteratura.com/post/censura-e-silenciamento-em-casa-e-na-escola-as-pol%C3%Aamicas-envolvendo-obras-liter%C3%A1rias-para-crian%C3%A7as>.

Acesso em: 8 de junho de 2023.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura**: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PASQUIM, Franciele Ruiz. Lenyra Fraccaroli e bibliotecas infantis na história da educação brasileira. *In: Anais do XXIII Encontro Regional de História da ANPUH-SP*, 2016.

Disponível em:

[http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1462409964\\_ARQUIVO\\_2016FR ANEEHTextoCompletoEnviado.pdf](http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1462409964_ARQUIVO_2016FR ANEEHTextoCompletoEnviado.pdf). Acesso em: 8 de junho de 2023.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

REIMÃO, S; NERY, J. E.; MAUÉS, F. Tentativas de censura a livros nos primeiros dois anos do governo Bolsonaro. *In: Literatura e Autoritarismo*, Santa Maria, n.40: A persistência da censura, 22 de dezembro de 2022, n.40, p.5-18.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Biblioteca Viva. *In: Bibliotecas da Prefeitura da Cidade de São Paulo*, 06 de julho de 2019.

Disponível em:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas\\_projetos/index.php?p=21630](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas_projetos/index.php?p=21630). Acesso em: 8 de junho de 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Histórico da Biblioteca Hans Christian Andersen. *In: Bibliotecas da Prefeitura da Cidade de São Paulo*, 31 de janeiro de 2007.

Disponível em:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_1/hanschristianandersen/index.php?p=151](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_1/hanschristianandersen/index.php?p=151). Acesso em: 8 de junho de 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Programação da Biblioteca Hans Christian Andersen – novembro. *In: Bibliotecas da Prefeitura da Cidade de São Paulo*, 31 de outubro de 2022. Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=32373>.

Acesso em: 8 de junho de 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Histórico da biblioteca infantojuvenil monteiro lobato. *In: Bibliotecas da Prefeitura da Cidade de São Paulo*, 26 de fevereiro de 2008. Disponível em:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro\\_lobato/index.php?p=3821](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato/index.php?p=3821). Acesso em: 8 de junho de 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Biblioteca pública Hans Christian Andersen (temática em contos de fadas). *In: Mapas.cultura.gov.br*, 25 de maio de 2017.

Disponível em: <https://mapas.cultura.gov.br/espaco/202093/>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Livros mais lidos em 2022. *In: Livros mais lidos*, 17 de junho de 2015. Disponível em:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/catalogo\\_eletronico/index.php?p=18177](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/catalogo_eletronico/index.php?p=18177). Acesso em: 8 de junho de 2023.

SILVA, E; FREITAS, L; BERTOLETTI, E. A questão da faixa etária na literatura infantil. *In: São. Sciencult*, v.1, n.1, 2006.

SORDI, Amanda. Cecília Meireles e o encantamento árabe na biblioteca do Pavilhão Mourisco. *In: Monitor do Oriente Médio*, 18 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.monitordoorientem.com/2021/04/18/cecilia-meireles-e-o-encantamento-arabe-na-biblioteca-do-pavilhao-mourisco/>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

SPLEITURAS. Diretrizes da política de bibliotecas públicas do estado de São Paulo. *In: SISEB*, 12 de novembro de 2020. Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebpaginas-1000-siseb-2021diretrizes-da-politica-debibliotecas-publicas-do-estado-de-sao-paulo.pdf>. Acesso em: 8 de junho de 2023.

**APÊNDICE A – Fichas e entrevistas**  
**(material produzido pelo pesquisador)**

**A1 Roteiro de perguntas para entrevistas nas bibliotecas**

1) Aos funcionários das bibliotecas:

- Qual a média de faixa etária dos visitantes?
- Quais gêneros literários são mais procurados?
- Quais os títulos mais populares entre os leitores e leitoras?
- Quais os critérios adotados para a compra de livros?
- Vocês acatam pedidos de livros específicos por parte do público?
- A biblioteca assina ou recebe revistas e jornais? Quais?
- Em média, quantos empréstimos são feitos por dia?
- Existem políticas/atividades de incentivo à leitura vigentes nesta biblioteca? Quais?
- Qual o impacto dessas políticas nesta biblioteca? Elas conseguem atingir o objetivo proposto? Por quê?

2) Aos pais ou responsáveis dos leitores e leitoras

- Qual seu grau de escolaridade?
- Qual sua profissão?
- Você sempre acompanha seu filho/a à biblioteca?
- Você também lê os livros desta biblioteca / o acompanha nas atividades realizadas?
- O seu filho/a lê mais livros emprestados da biblioteca ou mais os da própria casa?
- Seu filho/a obteve o hábito de leitura em casa ou na biblioteca/escola?

## ANEXO 1 – 100 livros mais lidos (emprestados) em 2022 do acervo SMB

Lista dos 100 livros mais lidos - mais emprestados - nas Bibliotecas do Sistema Municipal em 2022. A lista apresenta a posição (ranking), a quantidade de empréstimos, o título da obra, a autoria e o tipo de público a que se destina.

100 LIVROS MAIS LIDOS EM 2022				
Ranking	Empréstimos	Obras (2)	Autores (1)	Público
1º	1.043	Diário de um banana : as memórias de Greg Heffley	Jeff Kinney	infantojuvenil
2º	910	Diário de um banana : a verdade nua e crua	Jeff Kinney	infantojuvenil
3º	889	Diário de um banana : Rodrick é o cara	Jeff Kinney	infantojuvenil
4º	852	O ladrão de raios	Rick Riordan	infantojuvenil
5º	839	Diário de um banana : casa dos horrores	Jeff Kinney	infantojuvenil
6º	801	Diário de um banana : segurando vela	Jeff Kinney	infantojuvenil
7º	797	Diário de um banana : batalha neval	Jeff Kinney	infantojuvenil
8º	791	Terra sonâmbula	Mia Couto	adulto
9º	784	Diário de um banana : caindo na estrada	Jeff Kinney	infantojuvenil
10º	782	Diário de um banana : a gota d'água	Jeff Kinney	infantojuvenil
11º	769	Harry Potter e a pedra filosofal	J. K. Rowling	infantojuvenil
12º	694	O diário de Anne Frank	Anne Frank	adulto
13º	681	Diário de um banana : maré de azar	Jeff Kinney	infantojuvenil
14º	676	Quarto de despejo : diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus	adulto
15º	664	Diário de um banana : apertem os cintos	Jeff Kinney	infantojuvenil
16º	663	Diário de um banana : dias de cão	Jeff Kinney	infantojuvenil
17º	659	Quincas Borba	Machado de Assis	adulto
18º	657	A seleção	Kiera Cass	adulto
19º	564	Angústia	Graciliano Ramos	adulto
20º	563	Diário de Rowley: um garoto supimpa : agora é a minha vez	Jeff Kinney	infantojuvenil
21º	545	A culpa é das estrelas	John Green	infantojuvenil
22º	526	Nove noites : romance	Bernardo Carvalho	adulto
23º	524	Diário de um banana : bons tempos	Jeff Kinney	infantojuvenil
24º	516	A escolha	Kiera Cass	adulto
25º	515	Harry Potter e a câmara secreta	J. K. Rowling	infantojuvenil
26º	484	O mar de monstros	Rick Riordan	infantojuvenil
27º	475	A elite	Kiera Cass	adulto
28º	458	Crepúsculo	Stephenie Meyer	adulto
29º	438	Vermelho, branco e sangue azul	Casey McQuiston	adulto
30º	423	É assim que acaba	Colleen Hoover	adulto
31º	414	Jogos vorazes	Suzanne Collins	infantojuvenil
32º	411	Alguma poesia	Carlos Drummond de Andrade	adulto
33º	406	Diário de um banana : vai ou racha	Jeff Kinney	infantojuvenil
34º	402	Poemas escolhidos : Gregório de Matos	Gregório de Matos	adulto
35º	394	A rainha vermelha	Victoria Aveyard	infantojuvenil
36º	394	Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban	J. K. Rowling	infantojuvenil
37º	367	Capitães da areia	Jorge Amado	adulto
38º	365	A dona Aranha (2)	Belli Studio (1)	infantojuvenil
39º	358	A hora da estrela	Clarice Lispector	adulto
40º	357	Dom Casmurro	Machado de Assis	adulto

## 100 LIVROS MAIS LIDOS EM 2022

Ranking	Empré- stimos	Obras (2)	Autores (1)	Público
41º	356	Torto arado	Itamar Vieira Junior	adulto
42º	351	A maldição do Titã	Rick Riordan	infantojuvenil
43º	325	1984	George Orwell	adulto
44º	322	Por lugares incríveis	Jennifer Niven	adulto
45º	320	Maus : a história de um sobrevivente	Art Spiegelman	adulto
46º	317	Doutor sono	Stephen King	adulto
47º	316	A revolução dos bichos : um conto de fadas	George Orwell	adulto
48º	312	Romanceiro da Inconfidência	Cecília Meireles	adulto
49º	305	A herdeira	Kiera Cass	adulto
50º	304	O Pequeno Príncipe	Antoine de Saint-Exupéry	adulto
51º	302	Harry Potter e a Ordem da Fênix	J. K. Rowling	infantojuvenil
52º	299	Extraordinário	R. J. Palacio	infantojuvenil
53º	299	Harry Potter e o cálice de fogo	J. K. Rowling	infantojuvenil
54º	294	A batalha do labirinto	Rick Riordan	infantojuvenil
55º	287	Um ano inesquecível	Paula Pimenta... [et al.] (1)	infantojuvenil
56º	284	Amor e gelato	Jenna Evans Welch	infantojuvenil
57º	283	Teto para dois	Beth O'Leary	adulto
58º	280	Como eu era antes de você	Jojo Moyes	adulto
59º	272	O último olimpiano	Rick Riordan	infantojuvenil
60º	270	O labirinto do fauno	Guillermo del Toro	adulto
61º	265	A escola do bem e do mal, 1	Soman Chainani	infantojuvenil
62º	263	Mais lindo que a lua	Julia Quinn	adulto
63º	261	Harry Potter e o enigma do Príncipe	J. K. Rowling	infantojuvenil
64º	257	É um monstro surpresa (2)	Wendy McLean	infantojuvenil
65º	257	Orgulho e preconceito	Jane Austen	adulto
66º	253	A prometida	Kiera Cass	adulto
67º	252	Cadê? Achou! : cães travessos (2)	Dawn Sirett	infantojuvenil
68º	251	Cadê? Achou! : gatinho listrado (2)	Dawn Sirett	infantojuvenil
69º	247	O polvo Olin (2)	Beatrice Costamagma (1)	infantojuvenil
70º	246	Cadê? achou! : fundo do mar (2)	Clare Lloyd	infantojuvenil
71º	246	O menino do pijama listrado	John Boyne	adulto
72º	245	A sutil arte de ligar o f*oda-se	Manson, Mark	adulto
73º	238	A roda do ônibus (2)	Kate Frost (1)	infantojuvenil
74º	238	Chapeuzinho Vermelho	Arievaldo Viana	infantojuvenil
75º	236	Divergente	Veronica Roth	infantojuvenil
76º	233	Mais forte que o sol	Julia Quinn	adulto
77º	231	Cadê? Achou! : bebê dinossauro (2)	Care Lloyd	infantojuvenil
78º	230	Tarde demais	Colleen Hoover	adulto
79º	230	Uma dama fora dos padrões	Julia Quinn	adulto

## 100 LIVROS MAIS LIDOS EM 2022

Ranking	Empréstimos	Obras (2)	Autores (1)	Público
80º	225	Harry Potter e as relíquias da morte	J. K. Rowling	infantojuvenil
81º	221	Confissões de uma garota excluída, mal-amada e (um pouco) dramática	Thalita Rebouças	infantojuvenil
82º	221	Fahrenheit 451	Ray Bradbury	adulto
83º	220	O café da praia	Lucy Diamond	adulto
84º	216	Sobrevivendo no inferno	Racionais MC's (Conjunto musical) (1)	adulto
85º	215	Ansiedade : como enfrentar o mal do século : a síndrome do pensamento acelerado : como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos	Augusto Cury	adulto
86º	215	Lua nova	Stephenie Meyer	adulto
87º	211	Coraline	Neil Gaiman	infantojuvenil
88º	210	Sócios no crime : casos de Tommy e Tuppence	Agatha Christie	adulto
89º	209	Manuelzão e Miguilim : (corpo de baile)	João Guimarães Rosa	adulto
90º	209	Portal do destino : um caso de Tommy e Tuppence	Agatha Christie	adulto
91º	206	Alice no País das Maravilhas	Lewis Carroll	infantojuvenil
92º	206	Hora de fazer cócegas (2)	Ruth Marschalek (1)	infantojuvenil
93º	206	M ou N? : um caso de Tommy e Tuppence	Agatha Christie	adulto
94º	205	O verão que mudou minha vida	Jenny Han	adulto
95º	205	Quem é você, Alasca?	John Green	infantojuvenil
96º	202	O pequeno dinossauro (2)	Claudine Ullrich (1)	infantojuvenil
97º	202	O sol é para todos	Harper Lee	adulto
98º	201	Cidades de papel	John Green	infantojuvenil
99º	200	As crônicas de Nárnia	C. S. Lewis (Clive Staples)	infantojuvenil
100º	200	Fazendo meu filme, 1 : a estreia de Fani	Paula Pimenta	infantojuvenil

Fonte: SÃO PAULO (cidade). SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. COORDENAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS. **Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas** [base de dados]: relatórios diversos. São Paulo: SMC, 24 jan. 2023.


## Notas:

Para a identificação dos livros mais lidos são considerados os números relativos aos empréstimos das obras que compõem os acervos circulantes de 113 serviços municipais de leitura (105 bibliotecas e oito outros serviços) para os quais constam dados registrados na fonte durante o período de referência (1º de janeiro a 31 de dezembro de 2022). Os quantitativos não são comparáveis com os de anos anteriores, pois os serviços permaneceram fechados uma parte dos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia da Covid-19.

(1) Conforme a edição, podem constar títulos com distintas coautorias, responsabilidades, sendo frequente que isso ocorra em casos de edições ilustradas, adaptadas, comentadas, prefaciadas ou posfaciadas; foram considerados somente os empréstimos referentes às edições nas quais constam, entre os autores, os responsáveis pela obra original; para a definição relativa à menção ou não de coautores nesse ranking, foi considerada, em cada obra, a forma catalogada com maior quantitativo de empréstimos.

(2) Obra infantil no formato livro-brinquedo

**ANEXO 2 – Folheto distribuído na Biblioteca Hans Christian Andersen com a programação de maio de 2023**



**BIBLIOTECA PÚBLICA  
HANS CHRISTIAN  
ANDERSEN**  
TEMÁTICA EM CONTO DE FADAS

**PROGRAMAÇÃO  
MAIO / 2023**

**NOVIDADE: PIAPI (0 a 5 anos), PIÁ (6 a 13 anos) e  
Vocacional Teatro (14+ anos) de volta**

**(Quartas) 14h às 16h \* Arteterapia (pelo GoogleMeet) \***  
Inscrição: <https://lnk.dev/rXgjo>

**(Quarta) 10/05, 14h às 17h Oficina de encadernação (para jovens e adultos) – Com Dricco Simões: (10 vagas) \* Incrições: 2295-3447**

**(Quarta) 17/05, 14h\* Cirandando: Movimento Vem Brincar Sinopse: Um cortejo brincante pelos ritmos, danças e brincadeiras populares do Nordeste.**

**(Quarta) 24/05, 14h Procon apresenta (Teatro Infantil) Alimentação Saudável**

**(Quarta) 31/05, 14h\* Histórias e brincadeiras populares indígenas: Grupo de Artes Dyroá Bayá**

**(Quintas) a partir de 11/05, 16h às 17h Meditação e Deeksha: com Thãmara Lucila - não precisa de inscrição - só chegar!**

**(Quinta) 25/05, às 20h30\*(pelo GoogleMeet) CLUBE DE LEITURA SECRETO DOS BIBLIOTECÁRIOS \* livro "O filho de mil homens" de Valter Hugo Mãe.**

**(Sexta) 12/05 e 19/05 11h às 12h30 Oficina de Escrita Poética (para jovens e adultos) – Com Gabriel Barbieri**

**(Sextas, 14h às 17h) VOCACIONAL: Teatro (a partir de 14 anos)**

**SÁBADOS NA HANS**

**06/05 (Sábado) das 10h às 12h\* - CLUBE DE LEITURA TEMÁTICO EM CONTO DE FADAS - Clube da Hans (presencial)\*Livro "CONTOS DE FADAS INDIANOS" do Joseph Jacobs.**

**06/05 (Sábado), 12h30\* Lançamento do Livro "Marias" da autora Vanessa Meriqui \***

**13/05 (Sábado), 11h\* Lançamento do Livro "Histórias do Quadro Negro"**

**13/05 (Sábado), 11h30\* MULHERES NA RODA DA VIDA (Dança Circular e Roda de Conversa)**

**20/05 (Sábado), 10h30 às 12h\* Grupo de Estudos sobre Parentalidade: "Autoestima das Mães"**

**20/05 (Sábado), 11h30 \* PRIMEIRAS LEITURAS: rodas de leitura com famílias e conversa em torno dos livros apresentados com Renata Rossi**

**27/05 (Sábado), 10h30\* Café da manhã e bate papo com Joaquim Maria Botelho, filho de Ruth Guimarães e autor dos livros: "Histórias da Casa Velha" e "Calidoscópio, a saga de Pedro Malasartes". Mediação: Daniel D'Andrea**

**27/05 (Sábado), 12h\* SARAU CAFÉ COM POESIA: Homenagem à Thais Matarazzo**

**2ª a 6ª feira, 10h às 19h | sábado, 10h às 14h**  
 Av. Celso Garcia, 4142 | Tatuapé | 03064-000 | SP | 11 2295-3447  
 bibliotecahans@gmail.com / [www.facebook.com/bibliotecahans.christianandersen](http://www.facebook.com/bibliotecahans.christianandersen)  
 @bibliotecahansc **TODOS OS SERVIÇOS SÃO GRATUITOS**